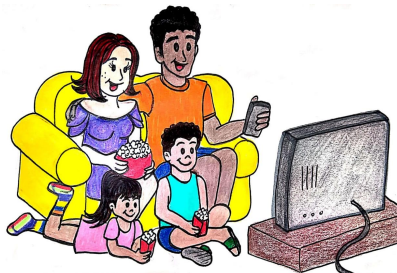




**EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL:
UM GUIA PARA PAIS E RESPONSÁVEIS**



Diretor do Centro de Educação

Jefferson Fernandes Alves

Vice-diretora do Centro de Educação

Cynara Teixeira Ribeiro

Diretora do NEI

Maristela de Oliveira Mosca

Vice-Diretora

Teresa Régia Araújo de Medeiros

Coordenação de Ensino

Marianne Moura Rezende

Gildene Lima de Souza Fernandes

Coordenação de Pesquisa e Extensão

Danielle Medeiros de Souza

Coordenação de Inclusão

Gilka Silva Pimentel

Equipe de sistematização

Janaina Speglich Carrico

Kêmile Lopes Tomé de Oliveira

Luanna Priscila da Silva Gomes

Maria da Conceição de Oliveira Andrade

Maria José Campos Faustino da Silva

Maristela de Oliveira Mosca

Milene dos Santos Figueiredo

Patrícia Lúcia Galvão da Costa

Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto

Sandro da Silva Cordeiro

Suellen Nayara Alves Lucena

Ilustrações

Rivaldo Bevenuto de Oliveira Neto



INTRODUÇÃO



Introdução

Vivemos um momento de profundas incertezas sobre os rumos da humanidade. Enquanto aguardamos as investigações dos cientistas para encontrar um “antídoto” que neutralize o Covid-19, o trabalho incessante dos profissionais da saúde e a ampliação de medidas protetivas da população, a vida precisa seguir seu curso. Mesmo diante das limitações impostas, o que impede a socialização aos moldes convencionais, a educação das crianças e jovens precisa prosseguir. Nesse sentido, precisamos pensar em alternativas que sanem tal lacuna e permitam a continuidade do percurso educativo.

Ficar em casa por um longo período tem gerado insegurança aos pais e responsáveis. Temos nos deparado com relatos que expressam a dificuldade em organizar momentos produtivos para as crianças, impedindo-as de progredir em seu processo de aprendizagem. Este guia pretende ajudar as famílias na construção de uma rotina de trabalho em domicílio, primando pela sistematização de situações lúdicas e significativas.

Longe de querer oferecer “receitas prontas”, este material compila algumas ideias que podem servir de referência para outras práticas possíveis de serem realizadas pelas famílias, mesmo que estas não detenham o conhecimento “pedagógico”.

Apresentamos, de início, o entendimento sobre os termos “rotina”, fundamental para se pensar em qualquer ação que envolva a produção de conhecimento. Tratamos também sobre como abordar o tema “Covid-19” com as crianças, no sentido de tranquilizá-las sobre a situação. Em seguida, mostramos algumas experiências simples e possíveis de serem executadas junto às crianças.

Esperamos que as ideias e experiências aqui expressas possam ajudá-los no oferecimento de situações educativas de qualidade para as crianças, ajudando-as na compreensão do mundo ao seu redor e que possam, o mais breve possível, retomar as escolas com segurança e tranquilidade.

Equipe organizadora



**A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA CRIANÇA
DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL**

A ORGANIZAÇÃO DA ROTINA DA CRIANÇA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL

Estamos isolados em casa... e agora? A gestão do tempo no contexto familiar

É provável que pais e/ou responsáveis já tenham se deparado com a seguinte situação: a certa hora do dia, a criança se aproxima e lhe pergunta “o que eu faço agora?” Vocês, rapidamente, param, pensam e lhe faz a sugestão de alguns brinquedos; ele, no entanto, argumenta que não quer nenhum deles e, sem que se perceba, lá está a criança diante da televisão. Essa situação acaba lhes incomodando, porque sabe que ele já ficou tempo demais diante da tela.

Ou, talvez, já estiveram diante de uma situação parecida como esta: durante o preparo da refeição, seu(sua) filho(a) lhe convida para uma partida de um jogo de tabuleiro; você precisa negociar outro horário, já que a feitura dos alimentos está em processo e a família precisa se alimentar. Você, certamente, gostaria que ele(a) tivesse essa iniciativa em outro momento, não é mesmo?

Ou, ainda, já se percebeu angustiado, pesquisando em seu horário livre ideias para fazer com os seus filhos neste período de isolamento social, para que estes não fiquem ociosos?

Estas e outras inúmeras indagações povoam o pensamento das famílias, que mostram-se desconfortáveis por desconhecer procedimentos que permitam o uso do tempo pelas crianças. Esse desconhecimento tem gerado angústia e afetado a saúde emocional dos seus integrantes.

O fato é que a gestão do tempo não se constitui tarefa fácil e, agora, neste período de isolamento social, as famílias têm um desafio ainda maior: lidar com a falsa sensação do excesso de tempo. Isso significaria que teriam horas demais

para cumprir todas as suas atividades, dando-lhes, portanto, a impressão de que, por isso, não seria necessário terem um horário minimamente organizado para realizá-las. Quando a realidade se impõe, muitas famílias percebem no término daquele certo período, a constatação do uso inadequado do tempo. Nesse contexto, o que fazer? A seguir, damos algumas informações e orientações importantes a serem consideradas.

O tempo em família: ritmo e rotina



Você já parou para pensar que nascemos dialogando com o tempo? No aspecto biológico, está a marca do ciclo natureza: o nascer do sol, o decorrer do dia, a chegada da noite, sem contar no ciclo das necessidades básicas, como as de alimentação, sono e, também, as sociais. Estas situações permitem uma organização da vida cotidiana.

No entanto, o fator biológico não é preponderante em nossas vidas. Quando uma criança nasce, com o seu corpo e aparatos fisiológicos, é acolhida por uma família. Este grupo vai se organizando (e se reorganizando) dentro de um movimento próprio e característico de suas crenças, costumes e valores. Então, o primeiro ponto que destacamos é que a criança já nasce com a necessidade de um ritmo, sendo este elemento determinado pelos seus cuidadores (familiares).

O ritmo da vida é expresso pela rotina. Mas é importante destacar que ela apresenta maior relação com uma sequência de acontecimentos, do que com o horário exato de cada um deles. A criança ainda não apresenta uma noção temporal como o adulto. Então, vai entendendo o tempo gradativamente por meio de marcadores, da sequência de acontecimentos que estão sendo organizadas no dia a dia. Imagine se em todos os dias fosse necessário: descobrir onde é o local para dormir, onde faria as refeições, as demandas de trabalho, o que precisaria produzir... Seria muito confuso, não é mesmo?!

A rotina é para a criança como as paredes de uma casa. Ela sustenta, delimita, tranquiliza. A sensação de previsibilidade acalma desde o bebê até as crianças mais velhas. Diminui a ansiedade do desconhecido e traz o foco para cada atividade a ser realizada no agora. Ela traz a sensação de estabilidade, perseverança e continuação, o que ajuda a criança por toda sua vida. De modo geral, a rotina permite que a criança seja mais calma e colaborativa.

Como, então, construir uma rotina?

É importante o entendimento de que a rotina é tão importante para criança como para quem cuida dela, pois ambos terão a ideia de previsibilidade nas ações. No entanto, faz-se necessário compreender que não se trata de uma construção rígida e impositiva. Pelo contrário, pode ser uma oportunidade para o pleno exercício da democracia, quando é negociada entre as partes envolvidas. Em sua estruturação, precisa considerar a realidade familiar e o desenvolvimento cognitivo da criança. Além, também, é preciso entender os gostos, os ritmos e as preferências de quem participará da rotina.

A boa notícia é que, se a sua família nunca desenvolveu uma rotina, não é tarde para começar. Nesse caso (em que a rotina não aconteceu desde a mais tenra idade da criança), estamos falando de alguém que já possui maior autonomia. A negociação do modo de organização dessa rotina precisa ser

discutida no coletivo, ouvindo os seus anseios, opiniões e gostos pessoais, propondo um acordo familiar. Essa estratégia facilitará a aceitação pela criança, tendo em vista que participou com protagonismo do seu processo de elaboração.

A mediação dos pais será necessária, explicando-lhe o que é importante naquele momento do seu desenvolvimento. Por exemplo, muitas vezes, as crianças pequenas resistem ao sono ou à alimentação e, à medida em que essa atividade é atrasada, a rotina familiar vai sendo totalmente alterada, gerando, quase sempre, grande irritabilidade nas crianças e, conseqüentemente, na família. Por questões desenvolvimentais, a criança, muitas vezes, coloca suas preferências à frente de suas necessidades e cabe aos responsáveis essa mediação.

Por certo, para o estabelecimento de uma rotina, é de responsabilidade dos pais pensar, por exemplo, quantos momentos de sono a sua criança precisa, quantas refeições ao dia, quanto tempo ela consegue se concentrar em uma brincadeira, quanto tempo é tolerável para a televisão, ou se ela tem idade para jogar em *smarthphones*. A criança, certamente, vai tentar impor sua vontade, insistindo em coisas que lhe tragam benefícios imediatos. Então, o diálogo, a mediação e a retomada da rotina serão grandes aliados aos seus responsáveis.

Nos primeiros dias de implantação da rotina, é possível perceber que a aceitação da mesma não ocorre de imediato. Nota-se a resistência de algumas crianças no cumprimento dos combinados estabelecidos, recorrendo-se constantemente ao choro. Ao detectar esses sinais, as famílias não podem desistir, precisam perseverar. Esse não deve ser um obstáculo para a continuidade, uma vez que esse momento é transitório e, em pouco tempo, todos terão incorporado a sequência da rotina estabelecida. Para isso, a repetição é necessária para a adaptação.

Rotina em tempo de isolamento social

Até aqui, entendemos a importância de organizarmos o nosso tempo por meio da rotina, bem como a possibilidade de inseri-las com crianças maiores. Entendemos, também, que a construção da rotina é uma possibilidade de organizarmos, junto com as crianças, diferentes momentos ao longo do dia e da semana, atividades que vão variando de acordo com o contexto e com o desenvolvimento delas.

Chegou a hora, então, de trazeremos esse conhecimento para a situação em que estamos vivendo hoje. O isolamento social parou, de forma abrupta, a maioria dos marcadores temporais das crianças, tais como: ir à escola, fazer suas refeições em determinados horários, a hora de dormir, a diferenciação entre dias da semana e finais de semana, compromissos sociais (festas, shows, cinema, etc). Apesar da sensação de férias escolares, elas não puderam ir à praia, shoppings, parques, ou ver seus amigos e familiares. Esse contexto de variados desafios e demandas gerou nas famílias a necessidade de readaptação e, conseqüentemente, alteração em suas rotinas.

É importante retomar que o mais importante da rotina não é a hora específica para realizar cada atividade, mas o ritmo. As famílias não precisam fixar para as crianças novas atividades a cada hora do seu dia. O mais importante é que seja mantido, dentro do possível, o ritmo biológico da criança, que corresponde ao horário de sono e de alimentação. É possível sistematizar, no ambiente familiar, uma rotina simples, a fim de que as crianças tenham experiências diversificadas ao longo do tempo.

Pensamos, então, algumas dicas que podem ajudar as famílias a se reestruturarem neste momento. Podemos dizer que a rotina proposta é um guia, um itinerário para a criança e a família. Longe de ser uma forma de garantir que a criança faça tudo sempre igual e nos mesmos horários, a rotina pode estruturar o tempo e as experiências dos meninos e das meninas para que se sintam mais

seguros e estáveis durante o isolamento social. As crianças gostam de saber o que vai acontecer durante o seu dia e sentem-se menos ansiosos em um ambiente organizado.

Vamos construir um quadro de rotina?



- ✓ Dialogue com o seu filho sobre a necessidade de pensarem juntos em experiências divertidas para realizarem durante o período de isolamento;
- ✓ Converse com a criança sobre as atividades que ela mais gosta de fazer. Por exemplo: pintar com tinta, jogos, televisão, desenhar, brincadeira de correr, leitura, brinquedos de encaixe, jogo eletrônico, futebol, bonecas, massinha, dentre outros;
- ✓ Anote tudo que a criança falar em uma lista. Escreva com letras grandes e em caixa alta. Para as crianças que ainda não estão alfabetizadas, ao lado de cada anotação escrita, faça um desenho que represente a atividade elencada;
- ✓ Ao final, proponha algumas atividades que a criança não citou, mas que a família gostaria de sugerir como, por exemplo, culinária, cinema em família com pipoca, experiências científicas, escrever uma carta/e-mail para alguém em especial, colagem de papéis, apreciação de fotos antigas da família, etc. Solicite a opinião da criança sobre essas atividades para

verificar se são atrativas para ela. Tenha sempre argumentos para envolver a criança nessas propostas, uma vez que é possível que estranhe alguma vivência que nunca experimentou nesse contexto de isolamento social;

- ✓ Construa uma tabela grande com os dias da semana: um quadro de rotina. Utilize cartolina ou agrupe e cole folhas de papel A4. É importante que a tabela seja visível e clara para a criança;
- ✓ Dialogue com o seu filho sobre a necessidade de organizar as atividades interessantes neste quadro que representa os dias da semana. No caso de crianças pequenas, explique, de maneira simples, que cada coluna representa um dia e que cada dia tem um tempo. Os principais marcadores de início e fim de cada dia é o amanhecer e o anoitecer, o momento que acorda e o que vai para cama dormir quando escurece;
- ✓ Distribua as atividades ao longo dos dias da semana, pensando sempre no que é mais viável para o período da manhã e para o período da tarde. O quadro da rotina poderá ser preenchido com os registros escritos e com os desenhos representativos das atividades. Garanta que a criança consiga visualizar e compreender o quadro da rotina com autonomia;
- ✓ Algumas atividades podem se repetir ao longo da semana, desde que estejam alternadas em diferentes dias;
- ✓ Explique para o seu filho que a construção da rotina é uma forma de lembrar das coisas que gosta de fazer e garantir a diversidade de experiências ao longo do tempo.

Ainda sobre rotina...

Você poderá combinar, com o seu filho uma forma de anotar, no quadro da rotina, as atividades que já foram realizadas ao longo do dia, a fim de que a criança identifique o que “já fez” e o que “ainda não fez”. As crianças pequenas ainda estão em processo de construção da noção temporal, portanto, é interessante que elas utilizem esta forma de marcação do tempo. A criança pode

pintar, riscar, circular neste quadro de rotina. Não podemos esquecer de que este quadro é da criança e o adulto será o mediador da construção e do uso dessa ferramenta.

Sugerimos que a criança escolha, também, alguma marcação que indique se gostou ou não de cada experiência que planejou no quadro. Essas marcações poderão ser revisitadas, na semana seguinte, a fim de substituir as atividades que não foram satisfatórias ou de modificá-las!

No momento em que a família estiver organizando as experiências no quadro de rotina junto com a criança, é importante lembrar de garantir “horários estratégicos”. Sabe aquela hora que penduramos a roupa no varal? Nesse momento, a família precisa garantir uma atividade que a criança não necessite de mediação do adulto, ou mesmo de ajuda para organizar os materiais. Uma atividade com tintas, por exemplo, torna-se inapropriada para programar junto com o horário que penduramos roupa no varal ou lavamos banheiro, mas a criança pode se entreter com um brinquedo de encaixe nesse momento.

Enfim, o quadro de rotina da criança pode se articular com as diversas necessidades dos pais ou responsáveis. Afinal, estamos juntos em casa e precisamos garantir momentos de interação entre os familiares, além de viabilizar as tarefas domésticas e, em muitos casos, o trabalho em casa (*home office*).

Por fim, é importante lembrar que o quadro de rotina não pode transformar a casa em uma “máquina programada”, com tempos, espaços e vivências inflexíveis. A referência do quadro é um apoio, mas precisamos abrir espaço para o inusitado, o inesperado e a vontade de ficar um tempo sem fazer nada!

Como conversar com as crianças sobre o COVID-19?

Muitas famílias apresentam dificuldades em abordar temas considerados “delicados” com as crianças. Mas é importante posicionarmos as crianças como

componentes do núcleo familiar. Elas estão vendo, ouvindo e reproduzindo a maior parte das ações de seus cuidadores.

Estudos da área da Psicologia e Neurociências destacam a relevância dos fatores genéticos e ambientais na organização psicológica do ser humano. O vínculo existente entre elas e seus cuidadores desde o início de sua vida são essenciais para seu desenvolvimento integral. Ambientes muito estressantes podem ter implicações no desenvolvimento físico e emocional do ser humano.

Dentro do contexto que estamos vivendo, em que todos foram pegos de surpresa e estão tentando administrar todas as demandas advindas do isolamento social, um dos maiores desafios é a gestão das emoções. É um engano pensarmos que as crianças estão imunes as cargas emocionais.

Esse momento é, também, uma grande oportunidade para as famílias ensinarem ferramentas importantes de expressão das emoções e de fortalecimento do vínculo familiar através do diálogo, do acolhimento, do cuidado, e do respeito integral a criança. A seguir, apresentamos algumas ideias que podem ajudar nesse intento:

- Com crianças muito pequenas, nas quais ainda estão constituindo a linguagem escrita e já apresentam coordenação motora fina para o uso de lápis e pincel, é possível utilizar o desenho como recurso para a expressão das emoções. O desenho é uma ferramenta importante de acesso a mente da criança. Ofereçam esses recursos às crianças, disponibilizem variadas cores e materiais, sem guias, a fim de que a produção seja a verdadeira expressão de seu universo psíquico. Ao final, vocês podem tentar fazer perguntas sobre suas produções. Talvez possam surgir desenhos que se remetam ao atual contexto em que vivemos, abrindo espaço para discutirem a respeito;

- Outra estratégia possível, adequada a crianças maiores, é abrir espaço para que façam questionamentos a respeito das suas percepções. Como já possuem uma visão mais concreta da realidade, as famílias podem conversar com elas e entender quais conceitos já elaboraram da situação, ajudando-as a ter uma visão

mais realista e esperançosa. Não é necessário trazer informações que a criança não tenha tido acesso e talvez não esteja preparada para saber. No caso de fazerem algum questionamento pertinente, mas o mediador não saiba a resposta, existe a possibilidade de vocês sentarem com eles e pesquisarem juntos a nova informação em fontes seguras e confiáveis. O mais importante é ir percebendo como a criança se comporta durante o desenvolvimento do diálogo familiar, se eles estão demonstrando curiosidade e interesse, ou, se demonstram desconforto ou ansiedade, e ir respeitando as manifestações emocionais. É muito importante não acontecer a minimização de seus sentimentos. Se necessário, encerrem a conversa e a retomem em outro momento. Independentemente de sua faixa etária, elas precisam saber que podem retomar o assunto a qualquer momento, que eles têm um lugar de aceitação e segurança nos seus cuidadores.



- Compartilhe com as crianças histórias de bondade e generosidade. Mostre o trabalho dos profissionais de saúde, cientistas e outros que ajudam a nossa cidade a continuar tendo água, energia, limpeza, segurança. Mostre as crianças que elas também podem fazer a diferença com pequenas atitudes, como lavar as mãos. E conforte-as, ensinando que todas as situações são passageiras, e que muito em breve, tudo vai passar.



EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

EXPERIÊNCIAS COM A LEITURA E A ESCRITA

Desde bem pequenas, as crianças necessitam vivenciar práticas que contribuam para o seu desenvolvimento e produção da cultura. Com esse entendimento, as diferentes linguagens (oral, escrita, gráfica, plástica, gestual-corporal), ampliam as suas possibilidades de inserção, produção e transformação dos espaços locais e globais.

Nesse sentido, apresentamos algumas ideias que podem ajudar no desenvolvimento de situações significativas, envolvendo a leitura e a escrita em casa. Segue, abaixo, algumas orientações:



- Conversar diariamente com as crianças é uma ótima oportunidade para exercitar a linguagem oral. Pode-se iniciar uma conversa informal sobre qualquer tema de interesse infantil, pedindo que a criança expresse a sua opinião a respeito. Assim, permitirá o exercício do seu poder de argumentação, como ampliar o vocabulário

empregado. Para o adulto, é uma oportunidade de planejar momentos de intervenção para ajudar na ampliação do seu repertório linguístico. É importante que a conversa ocorra de forma tranquila, sem conotação de obrigatoriedade. Os momentos de reestruturação da linguagem (indicação da forma convencional de pronúncia, de aprendizagem de novas palavras,...) podem acontecer de maneira tranquila, sem constranger a criança, para que ela se sinta estimulada e confiante para novos debates com o mediador.

- A leitura oral de histórias diversas em voz alta carrega consigo a energia necessária à exposição do texto, resignificando e oferecendo veracidade e vida a quem o escuta, estruturando funções mentais como: a atenção, a memória e a concentração. Além disso, mostra-se como um momento importante de reunir as crianças, trazendo o acolhimento e o carinho que necessitam. Para esta atividade, indicamos a realização de três momentos: *pré-leitura* (quando o mediador apresenta o livro, mostra a capa, o título, solicitando que as crianças façam antecipações quanto à obra, a partir desses primeiros elementos); *leitura* (momento exato da leitura do texto, em que o mediador procura utilizar uma prosódia estimulante – pronúncia pausada, com emoção, dando vida ao narrador e aos personagens da história); e *pós-leitura* (realização de discussão sobre a obra, retomando pontos importantes do texto e pedindo que as crianças se posicionem sobre o que ouviram. O mediador pode solicitar que os ouvintes estabeleçam relações com o cotidiano). A literatura pode ajudar, nesse caso, na formação de repertório, vivência de experiências e engajamento com a leitura.

- Caso deseje incrementar esse momento, o mediador pode fazer uma leitura prévia da história e buscar interpretá-la, proporcionando uma “contação”. Pode usar como recurso, caso seja possível, objetos que estejam contemplados na narrativa (materiais que reforcem a curiosidade e o interesse das crianças). É importante dizer, ainda, que as aventuras vividas na ficção servem de alimento para os tempos de distanciamento, no sentido de continuar vivendo, sonhando, vibrando e torcendo.

-É possível ainda, solicitar que a criança faça a leitura pública de um livro de seu interesse. Para isso, é importante que se sinta à vontade para participar dessa

atividade, não podendo ser algo imposto. Nesse sentido, a criança precisa se preparar para o momento da leitura, requerendo a realização de uma leitura prévia do texto e, assim, exercitar a prosódia. Tratando-se de crianças ainda não alfabetizadas convencionalmente, a leitura pode ocorrer por meio das imagens contidas no livro. Ela fará uma leitura das ilustrações e apresentará oralmente o seu entendimento sobre a trama.

- Com crianças maiores, é possível realizar a leitura compartilhada de textos diversos, adequados à faixa etária das crianças. Vivências dessa natureza desenvolvem a atenção, o interesse, a formação de vínculos, a interação com seus pares (adultos e crianças), o gosto pela leitura, encorajando positivamente a criança na prática de contar histórias;

- Outra possibilidade é solicitar que a criança faça a leitura pública do texto. Para tanto, precisa se sentir segura na realização da atividade, não podendo ser imposta. A proposição de um sarau entre a família, por exemplo, pode ser uma ideia interessante. Escolhe-se um livro de interesse coletivo, cada membro da família escolhe um texto, agendam um horário para a realização do evento e, na hora certa, cada participante declama o seu texto. É importante lembrar que é necessário ler o texto com antecedência, para fazer as pausas e as entonações no momento da leitura pública. O sarau pode ser uma oportunidade, também, para reunir todos em torno de um interesse em comum.

- Estimular a leitura individual e autônoma de diferentes materiais escritos: livros, gibis, jornais, revistas, etc.

- Escrever um *e-mail* é uma forma de comunicação atraente e estimulante. A correspondência virtual pode ser endereçada a familiares, amigos ou outras pessoas com as quais a criança deseje se comunicar. Nessa oportunidade, estarão em contato com o universo tecnológico, por meio do uso do computador, envolvendo-se com um gênero textual recente em nossos dias – *e-mail* – que é semelhante à estrutura de uma carta - além de amenizar a saudade de pessoas queridas.

- Fazer receitas culinárias com as crianças também pode transformar-se em momento de descontração. A receita é considerada um gênero textual, pois

apresenta uma estrutura estável e que pode ser aprendida. Escolha, junto com as crianças, uma receita, ajude-as na leitura do texto, selecione os materiais necessários e mãos à obra. Assim, estará apresentando um novo gênero textual e, ainda, fazendo algo gostoso e que pode ser compartilhado com toda a família.

- Nas situações em que as famílias precisam comprar alimentos, seja por aplicativos ou mesmo presencialmente, solicite da criança ajuda para a produção de “listas de compras”. Esse gênero textual também pode ser uma ótima oportunidade para o contato contextualizado com a escrita no cotidiano. Elas podem escrever no papel os produtos a serem comprados e, caso ainda não estejam apropriadas do sistema de escrita convencional, a produção de desenhos dos produtos pode, também, ser considerada como uma forma de registro.

EXPERIÊNCIAS COM JOGOS

Apresentamos, aqui, algumas sugestões de jogos e brincadeiras possíveis de serem realizados em casa. Temos de tudo um pouco: jogos com regras, brincadeiras populares, desafios matemáticos, jogos com letras e palavras, dentre outros. O importante é se divertir e aprender brincando!

No período de isolamento social, lembre-se que os participantes devem ser os familiares, pessoas que moram com as crianças e fazem parte do seu convívio. Nossas sugestões primam por um tempo de qualidade, que seja mediado pela interação com o outro. Não será necessário o uso de muitos recursos e você pode até mesmo fazer adaptações. A seleção de jogos apresentadas se adequa a crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, sendo necessário averiguar o nível de desenvolvimento dos jogadores (crianças). Vamos iniciar as jogadas?



Adedonha

Esta é uma brincadeira muito antiga, provavelmente muitos dos seus familiares conhecem. Basta cada participante ter em mãos uma folha de papel, lápis ou caneta. Vocês devem escolher categorias como, por exemplo: cor, nome de pessoa, nome de cidade, profissão, comida, dentre outros.

Para jogar, cada participante estende a mão com os dedos estirados ou não. A quantidade de dedos estirados deve corresponder a uma letra do alfabeto. Se forem 4 dedos estirados, a letra da rodada será a D, pois ela é a quarta letra do alfabeto. Então, basta preencher as colunas das categorias com palavras que iniciem com a letra D. Quando o primeiro participante terminar grita *stop*. Cada categoria pode valer 10 ou 15 pontos, se for a mesma palavra, 5 pontos. Vence quem conseguir a maior pontuação.

Adaptado de: <https://escolaeducacao.com.br/amp/brincadeiras-com-papel/>

Corre cotia

A brincadeira em questão é considerada de origem popular. Os participantes sentam-se em roda e fecham os olhos. Um participante anda rapidamente em volta da roda com um lenço na mão. Enquanto isso, coloca o lenço atrás de algum jogador que está com os olhos fechados e vai cantando “Corre, cotia, na casa da tia. Corre, cipó, na casa da vó. Lencinho na mão, caiu no chão. Moça bonita do meu coração. Posso jogar? Ninguém vai olhar?”. Ao terminar a música, cada criança que estava na roda confere se o lencinho está atrás dela. Caso esteja, deve se levantar e virar o cantador, enquanto a criança que era o cantador anteriormente deve dar a volta e sentar no lugar de quem se levantou.

Adaptado de: <https://revistacrescer.globo.com/Quintal/Brincadeira-boa/noticia/2013/03/brincadeiras-corre-cotia.html>

Adivinhe a sequência numérica

No jogo em evidência, são necessários três participantes. O primeiro deve escrever uma sequência com, no mínimo, 5 algarismos e entregar ao segundo participante. O terceiro receberá uma folha de papel e lápis. O participante que está com a sequência numérica deverá bater a quantidade de palmas que

corresponde aos valores da sequência. O outro deve tentar adivinhar qual é essa sequência.

Adaptado de: <https://escolaeducacao.com.br/amp/brincadeiras-com-papel/>

Qual o “estranho”?

Recorte de revistas: rótulos, logomarcas, embalagens, etc. Agrupe-os por categoria, deixando sempre um “estranho”. (ex: 3 alimentos e um produto de limpeza; 4 coisas geladas e 1 quente; 3 marcas começadas por “A” e uma por “J”). Cole cada grupo em uma folha e desafie as crianças a encontrarem qual é o “estranho” e justificar.

Adaptado de: <https://blog.learncafe.com>

Cinco Marias

Cinco Marias pode ser jogado com um ou vários jogadores. Espalhe 5 saquinhos cheios de arroz no chão, sem que fiquem muito longe nem perto demais uns dos outros. A maneira mais comum de iniciar é pegando um saquinho e jogando-o para cima. Antes que o saquinho caia na mesa, pegue rapidamente outro saquinho com a mesma mão que atirou o primeiro... Tente recuperar o 1º saquinho ainda no ar, antes dele cair, sempre com a mesma mão. Precisa ser bem rápido, é claro. Se deixar o saquinho cair, você perde a vez para o seu parceiro. Jogue para cima os dois que estão em sua mão e tente pegar mais um antes que os outros caiam. Vá aumentando o número de saquinhos a cada jogada até tentar pegar todos os cinco.

Outra variante: depois que jogar um saquinho para o alto, pegue o segundo e dê um beijinho antes de impedir que o outro chegue ao chão.

Adaptado de: <https://www.fazfacil.com.br/lazer/jogo-cinco-marias>

Jogo do quadrado mágico

Faça combinações para que a soma das linhas, colunas e diagonais resultem em 15.

2		
		3

Adaptado de: <https://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/solucionando-quadrados-magicos.htm>

Bolando palavras

Sentados em círculo, os participantes escolhem duas categorias por rodada, por exemplo, categoria um: nome de pessoa e categoria dois: nome de país. Para iniciar, um participante joga a bola rapidamente para outra pessoa e diz uma letra do alfabeto. A pessoa que pegou a bola deve falar uma palavra de cada categoria com a letra indicada. Quem não conseguir, sai da brincadeira. Vence quem ficar por último.

Adaptado de: <https://demonstre.com/bolando-palavras/>

Espelho

Em duplas, um jogador será o espelho e deve imitar exatamente os gestos e expressões do outro, depois os jogadores mudam de posição. Ganha quem conseguir permanecer sério e sem rir.

Fui à...

O primeiro participante diz *Fui à...* e escolhe um lugar, por exemplo, fui à feira e comprei duas bananas, o próximo recita o que o primeiro participante disse e acrescenta mais uma informação e assim sucessivamente. Ganha quem conseguir repetir todas as mercadorias que já foram ditas, acrescentando novas que ninguém falou.

Adaptado de: <https://enfaseeducacional.com.br/>

Abc dos copos

Para se inspirar, veja na *internet* o vídeo “Como fazer ABC dos copos”, de Palavra Cantada (<https://www.youtube.com/watch?v=fFo1i8EIS74>). No vídeo, encontramos uma brincadeira ritmada com copos de plástico. Chame seus familiares, se organizem em roda, cada um com um copo de plástico na mão e cantem, intercalando com palmas e movimento de copos, no ritmo da música: “Pega copo, passa copo, passa copo, vira copo, vira copo, passa copo, passa copo...”. Depois, vocês podem repetir a brincadeira de modo mais rápido ou mais devagar.

EXPERIÊNCIAS COM O CONHECIMENTO SOCIAL E NATURAL

Existem muitas experiências simples de serem feitas em casa, considerando o conhecimento social e natural com as crianças. Listamos, abaixo, algumas ideias possíveis:



- É hora de remexer o baú da casa e encontrar relíquias de família! Junto com as crianças, podem ir à busca de objetos antigos e álbuns de família. Ao se deparar com objetos antigos (roupas, peças de decoração, livros com dedicatória, etc.), é possível contar a origem desses elementos, localizando no tempo e no espaço como foram adquiridos. Conte a história dos objetos, com riqueza de detalhes. Esse movimento poderá ajudar, também, na reorganização do espaço em que eles se encontram. A partir dos álbuns de família, vocês poderão rememorar momentos importantes desse grupo social, registrados em forma de fotografia, seja aqueles em que a criança participou, ou mesmo situações mais antigas, como imagens que retratem os seus avós, por exemplo. É uma ótima oportunidade para relembrar situações engraçadas e contar para as crianças. Podem reparar nas roupas, nos hábitos e costumes imortalizados nas fotos e discutir com todos a

respeito de mudanças e permanências que ocorrem no meio social, ao longo do tempo.

- Outra atividade que pode ser desdobrada do contato com os álbuns de família, é a construção de uma “linha do tempo”. Seleccionem algumas fotografias da criança e, juntas, tentem colocá-las em ordem cronológica. Peguem folhas de papel A4 e cole as imagens na ordem estabelecida. Se possível, escrevam a data do registro fotográfico embaixo de cada imagem. Mostrem a linha do tempo para os demais familiares e, caso tenham interesse, podem falar sobre cada situação fotografada.

- Se tiver, em sua casa, algum livro contendo a biografia de personalidade importante da história do Brasil e do mundo, pode ler trechos para as crianças da obra (adaptando a linguagem dos escritos, caso seja necessário), assim como mostrar as ilustrações com imagens. Será uma oportunidade de conhecer alguém que realizou, possivelmente, algum feito importante e, também, perceber o contexto em que essa pessoa viveu.

- Uma atividade simples e significativa é a construção do “telefone fácil de fazer”. Para tanto, precisarão de: 2 copos de iogurte, barbante e objeto para fazer os furos no copo (este deve ser usado somente pelo adulto). Pegue os dois copos e faça furos em seu centro. Em seguida, corte um pedaço grande de barbante, insira as pontas em cada furo do copo e, com as extremidades, faça nós para fixar o fio. Com o telefone pronto, é hora de experimentar. Estique o fio o máximo que puder e converse com a pessoa que está na outra parte da linha. Com essa experiência, estaremos mostrando o princípio da “onda sonora” – o som se propaga na existência de meio físico (nesse caso, o barbante), chegando ao outro ponto porque houve a vibração do som em contato com o fio.

- Pode-se propor outra experiência curiosa, chamada “Dedo mágico de orégano”. Você vai precisar dos seguintes materiais: 1 prato, de preferência branco; um pouco de água; algum tempero leve (orégano, pimenta do reino, salsinha, etc); detergente. Escolha um dedo e passe o detergente puro. Coloque um pouco de água no prato e salpique o tempero escolhido. Lembre de chamar alguém para mostrar a sua “mágica”, peça para a pessoa, com a mão limpa, colocar o dedo no

meio do prato e observem. Depois, você, com o dedo que passou detergente puro, coloque no meio do prato e vejam o que acontece. O tempero vai se movimentar. O que será que aconteceu? Seu dedo realmente é mágico? Uma explicação possível é que a água tem várias propriedades, uma delas é a tensão superficial, a qual é mantida pela união das moléculas de água. Elas se atraem e querem ficar juntas, e é por causa da tensão superficial que alguns animais, como aranhas, conseguem andar sobre a água. A presença do detergente quebra a tensão superficial da água e, desta forma, algumas moléculas se movimentam para longe levando o orégano junto.

- Já teve a sensação de encostar-se em algo e sentir os cabelinhos dos braços sendo puxados? Podemos experimentar algo que vai deixar as crianças literalmente de “cabelo em pé” (cabelos eletrizados). Você vai precisar de: 1 bexiga de aniversário; 1 tecido de algodão. Caso não tenha bexiga, pode usar uma caneta comum. Esfregue o tecido de algodão na bexiga por mais ou menos um minuto (ou o tecido na caneta). Outra opção é esfregar o balão nos cabelos, vai funcionar bem melhor se o cabelo estiver limpo. Logo em seguida, aproxime dos seus cabelos, o ideal é que estejam limpos. Ou aproxime dos cabelos do braço. O que acontece é que tudo é formado por partículas muito pequenas, chamadas de átomos. Os átomos possuem elétrons. Ao atritar os materiais, um cede elétrons e o outro recebe, assim, ficando eletrizados. Como a bexiga, após o atrito, fica eletrizada, sentimos os cabelos subir;

- A experiência “Bolha de sabão que levita” é muito fácil de fazer. Geralmente, quando fazemos bolhas de sabão utilizando uma solução com água e detergente, elas sempre acabam caindo, ou estourando no ar. Mas será que podemos deixá-las flutuando paradas no ar? Para provar que isso é possível, vamos precisar de: detergente e água para fazer as bolhas de sabão; uma bexiga ou um pedaço de cano PVC; algodão ou pano de algodão. Primeiro, eletrizar, por atrito, a bexiga ou o cano PVC. Lembrem que tudo é formado por partículas muito pequenas, chamadas de átomos. Os átomos possuem elétrons. Ao atritar os materiais, um cede elétrons e o outro recebe, assim, ficando eletrizados. Depois que a bexiga ou

o cano estiver eletrizado, faça a sua bolha de sabão e, então, coloque a bexiga acima da bolha. O que acontece? A bexiga atrai a bolha de sabão por estar eletrizada, e a gravidade (lembra daquela força que nos mantém no chão?) atrai a bolha para o chão. Como uma força atrai para cima e a outra para baixo, a bolha de sabão fica equilibrada no meio. Ela parece que está levitando.

- Essa nova experiência permite acompanhar o crescimento do feijão. Você vai precisar de: 1 copo descartável (pode ser de água ou café, ou também uma embalagem lavada de plástico, como as de iogurte e as de margarina; 1 bolinha de algodão esterilizada (a bolinha deve ser do tamanho ideal para forrar o fundo do recipiente em que será plantado); 1 grão de feijão; água para regar. Primeiro, forre o fundo do copo com o algodão umedecido. Depois, coloque a semente de feijão e deixe o copo em local com bastante luz. Deixe o algodão sempre úmido, molhando, aos poucos, durante as mudanças que você verá na semente. Nos primeiros dois ou três dias, pode ser que nada aconteça, apenas uma mudança de cor no algodão. Isso é normal. A próxima etapa que você vai ver é quando o feijão ficar um pouco enrugado. Depois que o feijão enruga, ele germina. Mais alguns dias, é possível observar as raízes e o caule do feijão, até se formar a primeira folha. Para que o processo ocorra sem problemas, o algodão não pode ficar seco, o feijão não pode tomar muito sol e é preciso tomar cuidado com insetos, que podem entrar no copo. Quando o feijão atingir cerca de 20 cm, é importante retirá-lo do recipiente, que não é mais um ambiente com nutrientes suficientes para o seu crescimento. Para fazer esta mudança, procure um lugar adequado – que pode ser no jardim ou em um vaso – e cave um buraco de aproximadamente 10 cm. Coloque o feijão e cubra as raízes com terra e não se esqueça de continuar regando. Com essa experiência, estará acompanhando a germinação (processo inicial do crescimento de uma planta; transformação da semente em planta). O ciclo de vida dos vegetais também é outro elemento em jogo nessa atividade. Com o crescimento do vegetal, poderá chamar a atenção sobre as “partes da planta”. Se resolver ampliar a experiência, preparando mais um recipiente com o grão de feijão, o algodão e regando com água, mas em um ambiente com pouca presença de luz, em contraste com outro bem próximo a luz, perceberá que este último terá

um crescimento mais acelerado, enquanto que o outro terá um desenvolvimento mais lento, tendo o caule e as folhas inclinados para o lado que possui maior luminosidade, ocorrendo o fenômeno chamado “fototropismo” (movimento do vegetal em direção à luz). Também é possível reparar a coloração das plantas em análise. Aquela que está próxima à luz terá as suas folhas verdes, enquanto a outra que está distante terá suas folhas esbranquiçadas, sendo possível perceber a existência da clorofila, uma vez que o sol estimula o seu desenvolvimento. Além disso, o contato com as plantas pode gerar a vontade de fazer uma horta ou jardim em casa, sendo o pontapé inicial para plantar e acompanhar o crescimento desses vegetais em domicílio;

Fonte: <https://clubinho.xalingo.com.br/dicas/aprenda-a-plantar-feijao-no-algodao>

- A proposta, agora, é fazer um microscópio em casa? Vamos organizar os materiais: 1 *smarthphone* com recurso de câmera fotográfica; 1 gota de água. É importante contar com a ajuda de um adulto. Coloque uma pequena gotinha sobre a lente da câmera do celular (precisa posicioná-lo para que a gota fique em cima e ter cuidado para não danificar o aparelho). E agora é só aproveitar! Observe de perto folhas, flores, formigas, a pele, os olhos, o que quiser. A gota de água funciona com uma lente de aumento. Isso ocorre porque a gota d'água no *smarthphone* se transforma em uma “lente plano convexa” (embaixo ela é plana e em cima é convexa), com efeito semelhante a uma lua para aumentar imagens/objetos. A gota forma uma semi-esfera na superfície da câmera. Lembre-se, é necessário aproximar bem a câmera do objeto para conseguir focar a imagem.

Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=O8-f-XfXQd8>.

Segue, abaixo, alguns links úteis que podem ajudar a fazer outras experiências:

https://www.youtube.com/watch?v=zH8EiGKt_BE

<https://minasfazciencia.com.br/infantil/>

<http://cienciahoje.org.br/>

<http://chc.org.br/>

<https://www.youtube.com/watch?v=O8-f-XfXQd8>

EXPERIÊNCIAS COM AS ARTES VISUAIS

O contato com as Artes Visuais desde a infância é de extrema importância, pois através dessa linguagem artística as crianças se apropriam, interpretam e representam o mundo em sua volta, seja ele real ou imaginário. Nesse período de isolamento social, é importante que elas continuem se manifestando artisticamente, explorando sua criatividade, apreciando e produzindo arte, pois isso é fundamental para a sua formação educacional e cultural.

Na escola, as crianças vivenciam diversas atividades e experiências, nas quais podem contextualizar, apreciar e fazer arte: desenham, pintam, recortam e colam, fazem modelagem, apreciam pinturas e fotografias, além de outras práticas que despertam prazer, entusiasmo e sensação de liberdade. Dessa forma, conseguem expressar suas emoções e falar sobre os assuntos mais diversos que estão estudando e pesquisando.



Pensando em amenizar a interdição temporária que o isolamento social pode causar no potencial criativo das crianças, apresentamos algumas ideias que podem ajudar no desenvolvimento de situações significativas envolvendo as Artes Visuais junto à família. Segue, abaixo, algumas orientações:

Produção da Caixa de Artes

Junto às crianças, organizem uma caixa com todos os materiais que possam ser utilizados em atividades artísticas, como: lápis¹, lápis de cor, hidrocor, giz de cera, borracha, apontador, régua, pincel, tintas, avental, tesoura, cola, papéis diversos (folhas brancas e coloridas), caderno de desenho, revistas, livros com biografias e obras de artistas, catálogos de exposições e museus, etc.

Decorem a caixa de maneira criativa e utilizem nos momentos das atividades artísticas. É importante lembrar os cuidados com os materiais antes, durante e após a realização das atividades.

Desenho de Observação

O desenho de observação é muito conhecido como desenho ou pintura da vida. Já ouviram falar em Natureza Morta? Vocês já devem ter visto algo parecido em uma cena de filme. Consiste na prática de esboçar/desenhar uma tigela de frutas sobre a mesa, por exemplo. O desenho de um modelo (figurativo), ou desenho de uma cena de rua, campos, rios (paisagem) também são exemplos de desenho de observação.

Vejamos algumas sugestões:

- a) *Natureza Morta*: Escolham alguns objetos e elementos e façam uma composição sobre a mesa. Pode ser um vaso com flores ou uma tigela com frutas. Cada participante da atividade se posiciona em um lugar diferente e desenha o que está sendo observado.

- b) *Modelo Vivo*: Um dos participantes é escolhido e representa uma pose. A pose deve ser confortável, pois ele poderá ficar sendo observado por

¹ Nos desenhos artísticos, como os retratos, normalmente utiliza-se **lápis** H ou HB para os primeiros traços, o 2B para dar definição ao desenho e o **6B** para o acabamento.

alguns minutos. Os demais participantes, posicionados em diferentes ângulos, observam e desenham o modelo.

- c) *Desenho da Janela*: Cada participante se dirige a uma das janelas da casa. De lá, observam uma paisagem e fazem um desenho.

Dependendo da idade das crianças, você poderá chamar atenção para alguns detalhes, como linhas, formas, texturas, cores, luz e sombra. Conversem sobre as percepções que tiverem ao desenhar.

Quando todos concluírem seus desenhos, separem um tempo para apreciarem os desenhos uns dos outros. Agora, é só colorir!

Escolham uma parede e deixem os desenhos expostos por um período.

As três propostas podem ser feitas em dias diferentes, assim podem ir ampliando a experiência com o desenho de observação. Essa é uma excelente oportunidade para apreciarmos detalhes que, muitas vezes, passam despercebidos.

Materiais necessários: Papel ou caderno de desenho, lápis e lápis de cor.

Desenho Criativo

Existem muitas formas de fazer um desenho criativo. Sugerimos, aqui, algumas ideias que ajudam e inspiram na arte de desenhar. A seguir, acesse os links dos vídeos para conhecer algumas dicas:

- 10 truques para desenhos criativos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bzNhWiKsC9k>

- 22 truques divertidos de desenhos para crianças e adultos

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=EGUv4zHjY54>

Materiais necessários: Papel ou caderno de desenho e lápis; computador ou *smartphone* com acesso à *internet* para acessar os vídeos.

Desenho nas Nuvens

Em algum momento da sua vida, você já olhou o céu e achou que viu um desenho nas nuvens? Pois é, isso já aconteceu com várias pessoas. Que tal soltar a imaginação e ver quantos desenhos vocês conseguem ver nas nuvens?

Reúna as crianças e adultos que desejarem participar desse momento. Escolham um lugar para apreciar as nuvens por alguns instantes. Dê preferência para um espaço onde todos possam se deitar no chão e observar o céu com bastante tranquilidade. A partir do momento que forem percebendo os desenhos se formarem nas nuvens, façam registros no papel. Enquanto observam, desenham e se divertem, tentem ver as imagens que os outros estão vendo/fazendo. Finalizem apreciando os desenhos produzidos.

Materiais necessários: Papel ou caderno de desenho e lápis.

Desenho com linha contínua

Você já fez um desenho com uma linha só? Essa técnica se chama desenho com linha contínua e consiste em fazer um desenho sem tirar o lápis do papel. Além de ser desafiador, pode ser muito divertido. Alguns artistas se aventuraram na arte de usar linhas expressivas em seus desenhos, como Paul Klee que disse que “desenhar é levar uma linha a passear” e Picasso que afirmou: “desenhar não é brincadeira. Uma única linha poder representar um ser vivo, é coisa muito séria e misteriosa”.

Selecionamos algumas imagens para que vocês possam se inspirar e criar os seus próprios desenhos de uma linha só.

<https://momentodaarte.net/p-tela/vd-des/?v=2768>
<https://br.pinterest.com/holwnm/desenho-continuo/>
<https://www.westwing.com.br/revista/diy-faca-voce-mesmo/diy-desenho-de-linha-continua/>
<https://www.istockphoto.com/br/ilustra%C3%A7%C3%B5es/desenho-de-linha-cont%C3%ADnua?mediatype=illustration&phrase=desenho%20de%20linha%20cont%C3%ADnua&sort=mostpopular>

Materiais necessários: Papel ou caderno de desenho e lápis; computador ou *smarthphone* com acesso à *internet* para acessar os vídeos.

Modelagem – Receita caseira de massinha de modelar

As experiências com a modelagem na infância são muito significativas para as crianças, pois além de ser uma experiência criativa e divertida, exploram a sensorialidade dos pequenos. A massinha caseira pode ser feita em casa com a ajuda das crianças.

Materiais necessários:

- 4 xícaras (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de sal
- 1½ xícara (chá) de água
- 1 colher (sopa) de óleo (soja, girassol, ou outro comestível)
- Corante comestível de cores variadas

Modo de preparo:

Misture os ingredientes em sequência e, por último, coloque o corante da cor preferida das crianças. Agora, é só começar a brincadeira!

Modele a massinha junto com as crianças, criando formas e esparramando esse recurso de exploração sensorial à vontade. As crianças podem brincar livremente com a massinha, mas também podem modelar com temáticas específicas escolhidas por elas ou sugeridas pelos adultos.

Adaptado de: <https://leiturinha.com.br/blog/massinha-de-modelar/>

Pinturas

As crianças adoram pintar, não é mesmo? Para essa experiência, sugerimos algumas dicas, mas lembramos que é muito importante que elas tenham o seu próprio momento com a pintura. Para isso, basta oferecer tinta,

pincel e papel. O uso do avental é recomendado, dependendo do espaço onde as atividades serão realizadas, mas lembre-se que “se sujar” faz parte da infância. Busque um equilíbrio nessa mediação; não deixe que seu cuidado excessivo com a limpeza estrague a brincadeira das crianças. Tente se divertir também!!!

Vejamos, a seguir, algumas sugestões:

- Enrole um barbante num rolo de pintura comum, entregue-o à criança e peça que escolha as cores das tintas. O suporte para a pintura poderá ser cartolina, papelão ou um tecido. Ao manusear o rolo, a criança obterá efeitos visuais divertidos e bonitos;
- Encha uma bexiga com água e use-a como pincel. Distribua tintas diversas em recipientes plásticos. O contato com as tintas coloridas poderá render belas estampas;
- Escolha algumas frutas, como laranja ou maçã, e parta-as ao meio. Elas podem ser usadas como carimbos divertidos e render composições bem criativas;
- O fundo de uma garrafa pet poderá servir para fazer muitos desenhos diferentes;
- Com fita adesiva, faça uma espécie de bota com um plástico bolha nos pés das crianças. Peça que caminhem sobre o papel ou tecido e aproveitem a pintura divertida. O resultado final poderá render um belo quadro que registrará esses momentos vividos em família;
- Flores, folhas e gravetos também podem ser usados para pintar;
- Hastes de algodão servem para fazer “pontinhos” em uma pintura;
- Se vocês tiverem um quintal, catem galhos e gravetos com as crianças e pinte-os bem coloridos. Ao final, faça uma exposição montando algumas esculturas.

Adaptado de:

<https://delas.ig.com.br/filhos/2015-09-02/opcoes-de-pintura-para-fazer-com-as-criancas.html?Foto1>

Álbum de família

Junto às crianças, selecionem alguns álbuns de família, podem ser impressos ou digitais, e tirem um tempo para apreciar as imagens. Observem o que cada imagem representa e falem sobre os sentimentos que elas despertam. Em seguida, escolham uma fotografia e façam uma releitura, ou seja, uma nova versão daquela imagem. Pensem no cenário onde será feita a foto, no figurino, nas condições de iluminação, além de outros aspectos que possam ser observados. Uma proposta interessante é refazer uma foto da criança quando era bebê. A imagem poderá ser feita em uma câmera fotográfica ou *smarthphone*. Lembrem-se de intercalar as funções, até que todos tenham experimentado *ser fotografado* e *ser o fotógrafo*.

EXPERIÊNCIAS COM A MÚSICA

Como no ditado “quem canta, seus males espanta”, a música pode, mais do que nunca, ser uma grande aliada nesses tempos de isolamento social. Ouvir, cantar, dançar e brincar cantando, embalar o sono ou diversas atividades do dia – mais que aprender música, é desfrutar e ter consciência de sua presença e importância em nossas vidas.

As propostas musicalizadoras da Escola extrapolam o desfrutar música e trazem, também, o fazer, refletir e criar sobre a música, seus elementos, culturas, estilos e épocas. Dessa forma, ela chega até nossas crianças de maneira sistematizada, com objetivos claros nos processos de ensino e aprendizagem. Já em casa, com a família, nossa proposta é mesmo o desfrute musical, trazendo essa linguagem como comunicação e identidade familiar, de descobertas e cumplicidade.



Mas quando vamos elege/selecionar músicas para nossas crianças surgem os primeiros questionamentos: Qual música é boa para oferecer aos meus

filhos? Mas que tipo de música? O que fazer para que eles apreciem “boa música”?

E o que é boa música? A música, presente em diferentes culturas e tempos, tem também diferentes propósitos, que vão dos rituais dos povos ao desfrute social. Assim, antes de mais nada, é importante tirarmos as amarras da “música boa”, da “música culta” ou “isso não é música”.

Música, antes de mais nada, é identidade: de um povo, de uma cultura, de uma faixa etária, de um grupo. Qual a música te faz sentir verdadeiramente você? Qual música te aproxima? Assim, as atividades com música, em casa, não necessitam sempre ser pedagógicas – música é para desfrutar!

Se música é identidade, não podemos exigir que todos gostem do mesmo estilo de música. As crianças são influenciadas pela música que seus pais ouvem e não podemos nos esquecer que elas consomem as músicas que oferecemos. Só quando se tornam autônomas é que fazem as próprias escolhas, mas já imbuídas da música do seu entorno.

Ressaltamos que a identidade do grupo conta muitos pontos para as crianças maiores. As músicas do repertório *teen* entram com força no cotidiano delas e necessitam do entendimento dos adultos para compreender essa fase e suas preferências.

Mas as regras de ouro elencadas abaixo devem ser observadas ao escolher/acolher um repertório para as nossas crianças:

- * Essa música é apropriada para ouvir com crianças?
- * A letra dessa música deprecia as mulheres, o amor, as pessoas, as raças?
- * Essa música induz a uma coreografia com toques de sexualidade?

O que levamos para casa alimenta nosso corpo e nossa alma. Essa é a regra de ouro para as músicas que vamos compartilhar com nossas crianças. Então, sem o compromisso de ensinar música, mas auxiliar na escolha de um repertório para esse encontro familiar, sugerimos *links* para ouvir, assistir, dançar, brincar e desfrutar. O universo de possibilidades é muito grande, vale a pena

“vasculhar” também em seus CDs e Lps, convidar as crianças para um baile, com música e muita fantasia:

Música para brincar

Casa das Cinco Pedrinhas

A casa das 5 Pedrinhas foi criada pela pesquisadora Lydia Hortélio, com o objetivo de valorização e difusão da Cultura das Crianças. O *site* está no ar e inclui um baú de brinquedos.

<https://www.casadas5pedrinhas.com.br/>

Estevão Marques

Músico e brincante, apresenta muitas possibilidades de brincadeiras com Música e Movimento.

https://youtu.be/vBKT-__Ghpk

<https://youtu.be/cskbMk-XDa4>

<https://estevaomarques.com/blog/brinquedo-musical-faca-voce-mesmo/>

<https://www.youtube.com/watch?v=ePrcQW1nnO0&t=140s>

Grupo Triii

O trio de amigos que cantam, brincam e encantam aos pequenos. Música para cantar juntos.

A E I O U

<https://www.youtube.com/watch?v=IFm3SRDPZ60>

PROCÊ

<https://www.youtube.com/watch?v=fWeRkykrfpA>

SÍTIO DA LILI

https://www.youtube.com/watch?v=_laIP_p0U50

Palavra Cantada

O conhecido grupo encanta toda a garotada com suas canções e coreografias. As músicas tradicionais da infância ganham uma nova roupagem com eles. Entre no *site*, se inscreva e acompanhe.

<http://palavracantada.com.br/>

José-Luis Orozco – Clap, tap, tralala

<https://www.youtube.com/watch?v=HZNS3coMatU>

Música para desfrutar

TONOLEC

Mistura de Música Eletrônica, Folclore e Cantos Nativos dos nossos povos originários.

Releituras cuidadas e estéticas de músicas tradicionais dos povos nativos, especialmente os guaranis.

<https://www.youtube.com/watch?v=xpTStWRmgLQ>

<https://www.youtube.com/watch?v=dOaTuJRgbcU>

<https://www.youtube.com/watch?v=OkIwWiqPdWg&list=RDdOaTuJRgbcU&index=>

2

A Noviça Rebelde

<https://www.youtube.com/watch?v=AdT9z8KsMm4&feature=youtu.be>

Beatles num céu de diamante

<https://www.youtube.com/watch?v=7EU59AYUmv8&feature=youtu.be>

Floribella: o espetáculo musical

<https://www.youtube.com/watch?v=danJhuPs5-Q&feature=youtu.be>

EXPERIÊNCIAS COM JOGOS DIGITAIS

No contexto atual, os jogos digitais são cada vez mais apreciados pelas crianças e jovens. Já foi comprovado por diversos especialistas os benefícios dos jogos para a aprendizagem, no sentido de desenvolver diferentes experiências formativas que estimulam o trabalho em equipe, a aquisição de línguas estrangeiras, o raciocínio lógico-matemático, a leitura e interpretação de enunciados, a capacidade de resolução de problemas, citando apenas alguns exemplos.



Nesse sentido, podemos propor as crianças e jovens o uso de jogos digitais nesse período de isolamento social, como forma de proporcionar experiências que assegurem novas aprendizagens significativas. Segue, abaixo, uma lista de jogos que podem ser encontradas na *internet* gratuitamente.

JOGOS	SITES
Educplay	https://www.educaplay.com/
Adoletras	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.Lumine.Adoletras&hl=pt_BR
Ludo Primeiros Passos -	https://www.ludoeducativo.com.br/pt/play/ludo-primeiros-passos
Meu dia, Todo dia	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.genezteam.meudiatododia
GCompris e Brincando com Ariê	http://gcompris.net/index-pt_BR.html http://brincandocomarie.com.br/
<i>Software Educacional SmartKids</i>	https://www.smartkids.com.br/jogos-educativos
Code.org,	https://studio.code.org/courses
LigtBot	https://lightbot.com/
Eu sei Contar	http://www.escolagames.com.br/jogos/euSeiContar/?deviceType=computer
Farm Heroes Super Saga, Tom & Jerry	https://king.com/pt_BR/play/farmheroessupersaga http://www.ojogos.com.br/jogo/tom-e-jerry-labirinto-de-ratos
123 Draw	https://play.google.com/store/apps/details?id=com.binibambini.mini123
Jogos da turma da Mônica	https://www.jogosonlinegratis.org/jogoonline/jogo-de-memoria-da-monica/
Formas e desenhos	http://www.escolagames.com.br/
Space bingo Desafio das Medidas Memória Matemática	https://www.bingos.com.br/video-bingo/jogo.php?jogo=space-bingo

Tabela elaborada pela professora Lucineide Cruz – NEI/CAP/UFRN

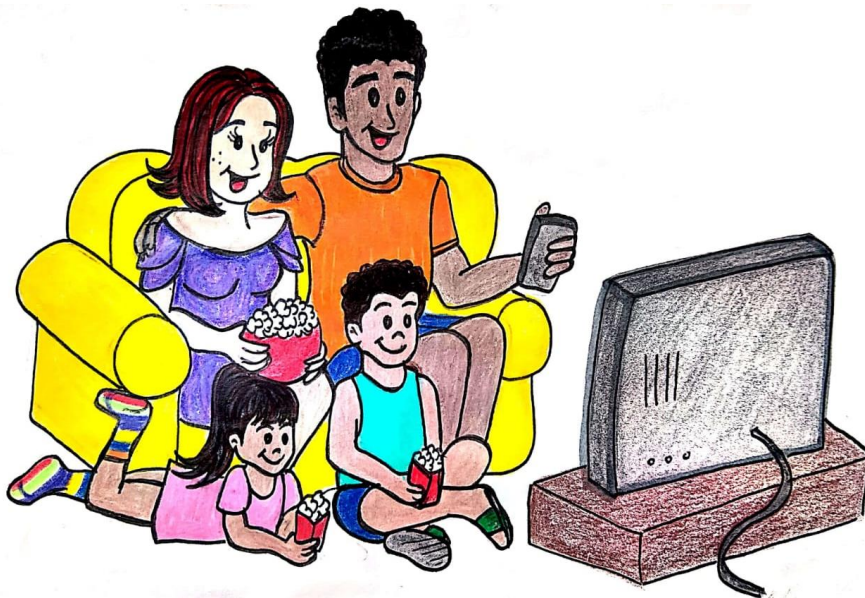
Existe uma infinidade de jogos à disposição. É preciso verificar a indicação etária presente em cada jogo e os seus objetivos, o que ajudará na seleção daquele mais adequado.

Para as crianças menores, os pais/responsáveis precisarão acompanhar mais de perto, no sentido de auxiliá-los no manejo com o suporte (computador, tablete, *smarthphone*, etc).

É importante dizer, ainda, que a proposição de jogos digitais em casa precisa ser supervisionada pelas famílias. Faz-se necessário que os responsáveis acompanhem o acesso das crianças e jovens aos *sites*, informando-os sobre os perigos de navegar na *Web* e, assim, evitar que tenham acesso a conteúdos inapropriados para a sua faixa-etária.

EXPERIÊNCIAS COM O CINEMA

Em tempos de isolamento, uma das principais fontes de lazer e diversão em casa é assistir a filmes e seriados na televisão e plataformas de *streaming*. É uma ótima oportunidade de reunir a família, ao redor de um balde de pipoca, criando um clima de “cinema em casa”. Podemos fugir ao lugar comum de apenas “ver” a produção e passar a fazer outra atividade. A experiência com produções audiovisuais pode ganhar outros ares quando:



- 1 – Organizamos o ambiente para deixá-lo aproximado ao clima de um “cinema” convencional (ambiente mais escuro, projeção da tela na parede ou outro local – caso seja possível – pipoca e guloseimas geralmente consumidas nesse espaço);
- 2 – Propomos a seleção de uma produção de interesse coletivo, deixando que todos os membros da família participem dessa escolha;
- 3 – Na seleção dos filmes, cuidar da sua procedência – quem é o diretor? Qual a classificação etária do filme/seriado? Se possível, ler alguma crítica para verificar a importância do filme e a temática que ele pretende apresentar;

4 – Leitura das sinopses e proposição de uma eleição para a escolha do filme/seriado;

5 – Pode ser dado um tom mais “solene” a abertura da sessão. Um mediador poderá fazer a abertura do momento, relendo a sinopse e perguntando aos participantes o que eles esperam encontrar na produção. “O que vocês acham que acontecerá no filme/seriado?” (antecipação dos acontecimentos a serem desvelados no decorrer da produção);

6 - Assistir ao filme/seriado com um olhar mais apurado, buscando compreender a sequência da trama, os personagens e principais fatos apresentados;

7 – Ao termino da exibição, pode-se propor uma conversa a respeito do filme/seriado, na tentativa de entender os sentidos/significados mostrados (principais acontecimentos da história; principais personagens; final da história, etc.). Pode-se, também, questionar a atitude dos personagens, propor novos finais para a história. É importante, também, estabelecer uma relação entre o que foi visto e a vida dos expectadores. É possível, também, estabelecer relações entre o que foi visto e o contexto social mais amplo. A experiência de assistir um filme é individual e subjetiva, e o compartilhamento de ideias e pontos-de-vista entre diferentes pessoas possibilita um olhar mais completo sobre o filme. Uma outra dica é a leitura de críticas sobre o filme apreciado.

8 - Tanto para crianças pequenas quanto grandes, a construção de um registro pode ser uma atividade atrativa (desenhar a parte que mais chamou a atenção, um novo final para a história, o personagem de sua preferência, etc.);

9 – É importante destacar que a apreciação de audiovisuais não pode ser relacionada, sempre, a procedimentos de análise. Esse encaminhamento pode ser feito, intercalado com momentos mais livres de exibição, para evitar a associação de ver filmes/seriados a uma obrigação, “didatização” do momento.

10 - Já pensaram em criar um curta-metragem? Junte sua família, pensem em uma história coletiva, escrevam o roteiro, pensem nas cenas e como elas

poderiam ser produzidas e mãos a obra! Com o próprio celular é possível captar as imagens e pensar na edição através de aplicativos específicos.

Buscamos, como indicação de filmes (curta-metragens), uma seleção realizada por Fernanda Omelczuk Walter no texto “50 curtas para uma infância alternativa (e para uma alternativa de infância)²”. Os curtas indicados, todos brasileiros, propõe o acesso e apreciação de obras voltadas ao público infantil (e também adulto) que destacam, principalmente, uma alteridade estética, ou seja, uma nova forma de pensar e criar cinema. A saber, são filmes muito diferentes dos que as crianças estão acostumadas a apreciar, entretanto, que oportunizam uma grande possibilidade de análise e reflexão das temáticas abordadas. Todavia, acreditamos que toda obra cinematográfica é válida de reflexão e análise, mesmo os filmes que permeiam o universo das crianças contemporâneas. O importante é a disponibilidade para se deixar “tocar” pela experiência artística de assistir um filme para além do consumo...

Nome do Filme	Diretor	Ano	Duração	Gênero	Link do filme na internet			
					Onde encontrar?	(YouTube, Vimeo, Portacurtas etc.)	Região	Síntese
Aguas de Romanza	Glauca Soares e Patrícia Baia	2002	15 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 205	http://portacurtas.org.br/filme/?name=aguas_de_romanza	CE	No Sertão nordestino uma menina sonha em conhecer a chuva. Sua avó, velha e doente, deseja realizar o sonho da neta. Um caixeiro viajante é a única esperança.
A Garrafa do Diabo	Fernando Coimbra	2009	16 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 203	http://vimeo.com/19234253	SP	Três crianças brincam de esconde-esconde em uma floresta. O castigo para o perdedor será ir até a casa de um velho doido que, reza a lenda, tem um diabo preso em uma garrafa.
A Grande Viagem	Caroline Fioratti	2011	16 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 283	http://vimeo.com/37042434	SP	Mário está perdendo a memória. Ele pensa que ainda é vendedor de guias de viagem. Agora, surge uma oportunidade de ver o mundo e seu neto, Felipe, será seu parceiro nessa grande viagem.
A Menina Espantalho	Cássio Pereira dos Santos	2008	12 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 205	http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_menina_espantalho	DF	Luzia mora no campo com seus pais e o irmão, Pedro. Quando Pedro começa a ir à escola, Luzia quer acompanhá-lo, mas é impedida pelo pai. Enquanto vigia um arrozal, ela busca outros caminhos para aprender a ler.
A Menina do Mar	Mauro D'Addio	2010	14 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 241	http://portacurtas.org.br/filme/?name=a_menina_do_mar	SP	Em uma pequena comunidade de pescadores, todos são pegos de surpresa ao fisgarem uma estranha menina no mar.
A Mula Teimosa e o Controle Remoto	Hélio Villela Nunes	2010	15 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 249	http://vimeo.com/13514850	SP	A história de uma amizade em um duelo sem palavras.
A Peste da Janice	Rafael Figueiredo	2007	15 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 145	http://www.portacurtas.com.br/Filme.asp?Cod=5124	RS	Início do ano letivo. Janice, filha da faxineira, é a nova aluna da escola.
A Sombra de Sofia	Flavia Thompson	2011	14 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 249	Não disponível	SP	Depois de aprender a brincar de sombra com seu pai, Sofia, de sete anos, fica fascinada pela própria sombra. A brincadeira se complica, porém, quando a sombra cria vida própria.
A Velha a Fiar	Humberto Mauro	1964	6 min	Fic/PB	Programadora Brasil 54	https://www.youtube.com/watch?v=JzCMGI-7VC8	RJ	Ilustração da antiga canção popular do interior do Brasil, utilizando tipos e costumes das velhas fazendas em decadência.

² Fonte: WALTER, F.O. 50 curtas para uma infância alternativa (e para uma alternativa de infância). IN.: FRESQUET, A. (org.) Cinema e educação: a lei 13.006 (reflexões, perspectivas e propostas). Universo Produções, 2015.

Caçadores de Saci	Sofia Federico	2006	13 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 26	http://portacurtas.org.br/filme/?name=cacadores_de_saci	BA	A chácara da pacata família de Onofre vem sendo assombrada pelo Saci: a pipoca não arrebenta, o ovo não choca, o leite sempre azeda, o feijão vive queimando na panela, entre outros estranhos acontecimentos.
Cada um com seu Cada Qual	Flávia Castro	2006	15 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 144	Não disponível	RJ	Camila, uma menina de oito anos, vê uma caixa de papelão cair de um "burro sem rabo" e tenta devolvê-la a seu dono – um catador de papel. O homem lhe dá de presente a velha caixa. Ao chegar em casa, Camila encontra uma câmera na caixa – e então começa sua aventura.
Carreto	Claudio Marques e Mari- lia Hughes	2009	11 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 249	http://vimeo.com/15032655	BA	Tinho conhece Stephanie. Uma amizade se inicia.
Carnaval dos Deuses	Tata Amaral	2010	10 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 282	https://www.youtube.com/watch?v=Kl0-V6W7B_wA	RJ	As crianças estão fazendo suas fantasias de Carnaval, mas Ana não participa porque acha que Carnaval é pecado. O impasse provoca uma conversa entre os amiguinhos sobre suas diferentes origens religiosas.
Clandestina Felicidade	Beto Normal e Marcelo Gomes	1998	15 min	Fic/PB	Programadora Brasil 98	http://portacurtas.org.br/Filme.asp?Cod=311#	PE	A infância da escritora Clarice Lispector: seu amor pelos animais e sua paixão pelos livros. O filme reúne alguns contos/crônicas de quando criança na cidade do Recife (Nordeste do Brasil), na década de 20. Olhar curioso, perplexo, e a descoberta do mundo pela menina Clarice.
Contatos Siderais Antes do Colegial	Ale McHaddo	2009	15 min	Fic/Anim/ Cor	Programadora Brasil 203	http://vimeo.com/12876232	SP	Lorota e seus amigos acampam no parque da cidade. Ele diz que pode fazer contato com extraterrestres e, escondido, coloca sua máscara de ET. Enquanto isso, um alienígena de verdade aparece e a confusão começa.
Cores e Botas	Juliana Vicenti	2010	16 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 281	https://www.youtube.com/watch?v=LIBEYy-gU0o	SP	Um sonho comum das meninas do final dos anos 80 era ser Paqueta. Mas essa possibilidade, ainda que remota para todas as meninas, simplesmente não existia para Joana, uma menina negra.
Garoto Barba	Christopher Faust	1998	14 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 249	http://portacurtas.org.br/filme/?name=garoto_barba	PR	Fábula sobre uma criança que tem barba. Felipe gosta de ser como é, mas se sente deslocado. Ele terá que lutar para ser aceito.
Isabel e o Cachorro Flautista	Christian Saghaard	2004	14 min	Fic/Anim/Cor	Programadora Brasil 25	http://portacurtas.org.br/filme/?name=isabel_e_o_cachorro_flautista	SP	Isabel mora na praia e desenvolve uma ligação muito especial com o mar. No dia da festa em oferenda a Iemanjá, um cachorro pega a flauta de Isabel e foge, mergulhando no mar. Isabel mergulha atrás dele, e a aventura continua até os dois chegarem numa cidade submersa: São Paulo.
Malasartes Vai à Feira	Eduardo Goldstein	2004	12 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 144	http://vimeo.com/21610265	RJ	Numa feira no interior de Minas, o lendário Pedro Malasartes tenta encher a barriga, nem que para isso precise cozinhar uma bela sopa de pedra.
Mãos de Vento e Olhos de Dentro	Susana Lira	2008	14 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 145	http://portacurtas.org.br/filme/?name=maos_de_vento_e_olhos_de_dentro	RJ	Mãos de Vento e Olhos de Dentro é um filme sobre a amizade entre Lia, uma menina cega, e Tico, um menino solitário e cheio de imaginação. Eles adoram brincar de ver desenho em nuvem, e, juntos, iniciam uma jornada de aventura com muita diversão pelo mundo infantil da fantasia.
Maré Capoeira	Paola Leblanc	2005	15 min	Doc/Cor	Programadora Brasil 26	http://portacurtas.org.br/filme/?name=mare_capoeira	RJ	Maré é o apelido de João, um menino de dez anos que sonha ser mestre de capoeira como seu pai, dando continuidade a uma tradição familiar que atravessa várias gerações. Um filme de amor e guerra.
Meus Oito Anos – Canto Escolar	Humberto Mauro	1956	11 min	Fic/PB	Programadora Brasil 33	https://www.youtube.com/watch?v=UuhkUa0b0ck	RJ	Interpretação cinematográfica do poema homônimo de Casimiro de Abreu.
Meus Amigos Chineses	Sérgio Sbragia	2006	15 min	Fic/Cor & PB	Programadora Brasil 144	https://www.youtube.com/watch?v=LXK9r8u-5DhE	RJ	Apaixonado por futebol e por sua coleção de selos, um menino observa as cartas de seus vizinhos. Torna-se amigo de dois chineses que lhe oferecem selos de suas correspondências, até que seu edifício é cercado pela polícia. Baseado em fatos reais ocorridos durante o golpe militar de 1964.
Minha Rainha	Cecília Amado	2008	11 min	Fic/Cor	Programadora Brasil 145	http://portacurtas.org.br/filme/?name=minha_rainha	RJ	A pequena Jose sonha com sua estreia no Carnaval do Rio de Janeiro. Mas nem tudo sai como ela imaginou.

O Filho do Vizinho	Alex Vidigal	2010	7 min	Fic/Cor
Os Óculos do Vovô	Francisco Santos	1913	5 min	Fic/Cor
Pimenta	Eduardo Mattos	2010	13 min	Fic/Cor
Paisagem de Meninos	Fernando Severo	2003	25 min	Fic/Cor
Reisado Miudim	Petrus Cariry	2008	13 min	Fic/Cor
Tempo de Criança	Wagner Novais	2010	12 min	Fic/Cor
Tori	Andréa Midori Simão e Queleny Vicente	2006	16 min	Fic/Cor
Tratado de Litografia	Frederico Pinto	2008	14 min	Fic/Cor
Um Vestido para Lia	Hermano Figueiredo e Regina Barbosa	2009	14 min	Fic/Cor

Programadora Brasil 281	https://www.youtube.com/watch?v=C93YR-7IAXc	DF	Da janela de seu quarto, Ronaldinho observa, maravilhado, as peripécias do filho do vizinho.
Programadora Brasil 121	https://www.youtube.com/watch?v=ZEpC8AS-mqmw	RS	Composto pelas imagens preservadas do mais antigo filme brasileiro de ficção. Pesquisas indicam que o filme teria originalmente cerca de 15 min e contaria a história de um menino peralta que pinta os óculos de seu avô enquanto ele dorme. Ao acordar, o avô leva um susto ao imaginar-se cego e cria uma série de confusões em casa.
Programadora Brasil 282	http://vimeo.com/56837605	SP	Interior da Bahia. Anos 1960. Não fosse a garrafa de pimentas que seu pai ganhara de presente, seria uma tarde qualquer para Zeca.
Programadora Brasil 26	http://portacurtas.org.br/filme/?name=paisagem_de_meninos	PR	No interior do Brasil, nos anos 30, cinco garotos tentam vencer um obstáculo que pode impedi-los de assistir ao último capítulo de um seriado de aventuras.
Programadora Brasil 203	https://www.youtube.com/watch?v=lyhju0d3A-vU	CE	O sonho de Mateus é brincar no reisado. No dia da apresentação, seu avô pede para que ele vá com Bruno até a feira para comprar fitas. Lá, Bruno insiste para que Mateus compre brinquedos. Mateus resiste. Voltando para casa, Mateus recebe do seu avô um lindo presente.
Programadora Brasil 294	http://portacurtas.org.br/filme/?name=tempo_de_crianca	RJ	Uma construção dramática e poética sobre o cotidiano de uma menina que tem de ser grande quando a mãe não está em casa.
Programadora Brasil 197	http://vimeo.com/10976663	SP	São Paulo, década de 50, Emi, nissei de oito anos, vai em busca do paradeiro de seu irmão.
Programadora Brasil 144	https://www.youtube.com/watch?v=z-E09d72u-cU	RS	Os pais de Lili vão viajar, e ela tem de ficar com o avô e a empregada. Para distrair a neta, o avô cria um jogo de envolve poesias e tarefas inspiradas no mundo de Mario Quintana.
Programadora Brasil 249	https://www.youtube.com/watch?v=ae8b_-3w-CkQ	AL	No dia da festa da Padroeira, Lia, que é filha de uma costureira, insiste em ter um vestido novo.

Esperamos que o guia traga contribuições para a proposição de uma nova dinâmica familiar, proporcionando mediações significativas. Além disso, almejamos que as atividades sugeridas possam gerar momentos de descontração e ludicidade entre os envolvidos, servindo para unir os participantes em um momento no qual precisamos criar uma corrente de força e esperança. Por fim, gostaríamos, ainda, que as orientações/atividades aqui apresentadas sirvam para aguçar a criatividade dos pais e responsáveis, no sentido de pensarem em outras alternativas de mediação.

Equipe NEI/CAP-UFRN